**dermatite digital em bovinos – revisão de literatura**

**Gian Carlos de Oliveira¹\*,Bunno Henrique Araújo Silva ¹,Gabriela Rodrigues Menezes¹, Gustavo Henrique Siqueira Ribeiro¹,Letícia Oliveira Faria¹, Lucas de Souza Oliveira¹, Ronaldo Alves Martins2**

*1Graduando em Medicina Veterinária - Centro Universitário Una-Bom Despacho-Bom Despacho/MG - Brasil – \*contato: giancoliveira63@gmail.com*

*2Professor de Medicina Veterinária - Centro Universitário Una-Bom Despacho- Bom Despacho/MG- Brasil*

**INTRODUÇÃO**

Pensando em bovinos leiteiros, os problemas podais possuem grande importância na clínica médica veterinária, tendo em vista que eles trazem prejuízos incalculáveis para a produção. Animais com lesões podais tendem a se locomover menos, permanecer menos tempo em estação e assim ingerir uma quantidade menor de matéria seca. Além disso, podem permanecer mais tempo deitados em locais úmidos e com matéria orgânica, predispondo o surgimento de mastites ambientas. Outro ponto importante é o estresse constante que esse animal sofre, que indiretamente, reduz os níveis de fertilidade e bem estar. A dermatite digital (DD) é uma das principais afecções do sistema locomotor encontradas em rebanhos brasileiros, possuindo uma etiologia ainda incerta, mas se tratando de uma doença bacteriana ela ainda é muito negligenciada principalmente pelo produtor.

**MATERIAL E MÉTODOS**

O seguinte trabalho teve embasamento em artigos científicos e revisões de literatura publicadas em revistas científicas

**REVISÃO DE LITERATURA**

A dermatite digital é uma inflamação que ocorre na epiderme, na região palmar ou plantar, entre os talões e próximo a região coronária. (imagem1.) A lesão pode ser classifica em 4 estágios, sendo eles: M1, M2, M3, M4. A lesão M1 pode ser definida como uma lesão ulcerativa em estágio inicial (0-2 cm de diâmetro), que não é dolorosa à palpação; M2 é a fase ulcerativa clássica, com um diâmetro maior que 2 cm e muitas vezes dolorosa à palpação, pois é a fase onde temos a maior parte de tecido lesionado, visível inclusive histologicamente, (imagem2.) M3 é a fase de cura, com uma lesão coberta por uma crosta; M4 é a fase crônica, caracterizada por hiperqueratose ou proliferação de superfície e geralmente não dolorosa. 2 4 5

Etiologicamente, a dermatite pode ser considerada uma doença polibacteriana, tendo em vista que várias microorganismos como; *Mycoplasma, Fusobacterium, Porphyromonas Bacteroides spp., Campylobacter spp., e Guggenheimella spp.* já foram isolados de lesões. Atualmente, sabe-se que o gênero treponema é um dos principais responsáveis pela DD. Pesquisas mais recentes identificaram mais de 20 espécies de treponemas nas partes mais profundas das lesões, sendo um forte indicativo de que esse microorganismo seja o primeiro a colonizar a lesão e os demais cheguem posteriormente, atuando como bactérias secundárias oportunistas.2 Dentro dos trepoenmas, os principais filotipos identificados fotram; *T. pedis, T. refringens, T. denticula, T. phagedenis, T.medium, T. porcinum e T. zuelzerae.*2 Como tentativa de entender os reservatórios das bactérias, foram coletadas amostras de suco ruminal, conteúdo intestinal, fecal e saliva de animais oriundos de rebanhos acometidos pela DD. Após o isolamento, foram identificados em todas as amostras a mesma espécie de treponema que estava presente na lesão. Com isso, duas grandes teorias foram traçadas, a primeira é que o treponema faça parte da microbiota comensal dos bovinos e tenha se alojado nas lesões de forma acidental pelo contato dos cascos com a matéria orgânica. A segunda fala justamente o inverso, que os treponemas estão no ambiente e foram parar na microbiota pelo hábito pouco seletivo dos ruminantes. Tendo isso em vista, amostras de suco ruminal, saliva, conteúdo intestinal e fecal de animais sem DD foram colhidos e analisados, estando o treponema ausente na microbiota desses animais.3 Contudo, os grandes reservatórios acabam sendo os animais doentes e ambiente sujo

com acúmulo de matéria orgânica. Como tentativa de evitar surgimento de novos casos, práticas como uso de pé dilúvio com solução de sulfato de cobre a 5%, limpeza constante de instalações, adquirir animais sem lesões e casqueamento preventivo são as melhores alternativas dentro do sistema de produção leiteiro.4 Quando já acometidos, os animais necessitam de tratamento com antibiótico, para tratar as lesões, é recomendado a limpeza da área afetada, aplicação de oxitetraciclina em pó, seguida da vedação do casco com atadura que deverá ser trocada com intervalos de 3 a 5 dias até a melhora clínica completa do animal, sendo este tratamento o mais eficaz.1

Além de causar perdas indiretas, tratar a dermatite também pode se tornar oneroso, principalmente se a propriedade não tiver mão de obra qualificada nem instalações apropriadas para tal processo. O custo estimado para o tratamento com oxitetraciclina, vedação da ferida, passagem em pé dilúvio é estimado em R$158,00 por animal. Isso considerando a mão de obra e a construção de pé dilúvio.1



**Imagem 1.** Animal acometido de DD M2.

**Fonte:** Autor, 2021



**Imagem 2.** Corte histológico da DD M2

**Fonte:** SOUZA, C. R. et al., 2006

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entender a etiologia, formas de prevenção e tratamento das doenças podais é fundamental para que se obtenha sucesso na pecuária leiteiras. Tendo em vistas que além de causar diversos prejuízos ao animal, a DD também diminuiu os lucros gerados ao produto de forma direta e indireta, contribuindo cada vez mais para o descarte involuntário e atrasos no melhoramento da produção.

**APOIO:**

****